

EMOÇÕES E LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL A DISTÂNCIA: O CONTAR DE UMA HISTÓRIA

EMOTIONS AND LANGUAGE IN DISTANCE PROFESSIONAL EDUCATION: THE TELLING OF A HISTORY

Cinara Ourique do Nascimento¹
Sheyla Costa Rodrigues²

RESUMO

Neste estudo, fundamentamos a hipótese de que o mundo conhecido e experienciado, que emerge do cotidiano dos polos que recebem cursos na modalidade de educação a distância - EaD, contam sua história e nos levam a conhecer a Educação Profissional e Tecnológica - EPT a distância, no encadeamento entre ação e a experiência. O estudo enfocou e delimitou o campo de análise para os coordenadores de oito polos de apoio presencial que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-riograndense –IFSul, oferta seus cursos a distância. Das narrativas singulares, oriundas de cada diário, emergiram temas recorrentes que possibilitaram sair da sua singularidade para a coletividade das vozes para criar e contar uma história que refletiu o engajamento da educação profissional na formação de indivíduos que estavam fora do processo produtivo do sistema social. As narrativas contam acontecimentos que contribuem para o desenvolvimento da Educação Profissional e destacam a EaD como um espaço de formação representativo e de aceitação como possibilidade de melhoria de vida das pessoas e da comunidade.

Palavras-chave: Educação profissional. Educação a distância. Política pública. Polos. Experiência.

ABSTRACT

In this work, we base the hypothesis that the known and experienced world, which emerges from the local support poles quotidian, tells its history and leads us to know the Professional and Technological – EPT a distance

1 Professora Adjunta no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-riograndense - IFSUL. Doutora em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG . Atualmente é Coordenadora no Programa de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação Presencial. E-mail: cinaraourique@gmail.com.

2 Pedagoga. Doutora em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: sheylacrodrigues@gmail.com.

education in the chain between action and experience. The study focused on and delimited the analysis field for the eight local support poles coordinating of in which IFSul, offers its distance courses. From the coordinators singular narratives, from each diary, recurrent themes emerged that made it possible to move from the narrative singularity to the voices of collective to create and tell a story that reflected the engagement of professional education in the formation of individuals who were outside the productive processo of the social system. The narratives tell about events that contribute to the Professional and Technological Education development, highlighting distance education as a representative training space and the acceptance of education, as a possibility to improve the lives of people in the communities.

Keywords: Professional education. Distance education. Public policy. Poles. Experience.

INTRODUÇÃO

Este estudo se desdobra a partir do nosso olhar de observadoras e de nossas experiências e vivências com a educação a distância. Um envolvimento em que nos colocamos como um sujeito da experiência exposto, que tem como experiência “[...] a passagem da existência, a passagem de um ser que não tem essência ou razão ou fundamento, mas que simplesmente “existe” de uma forma singular, finita [...]” (LARROSA, 2014, p.27). A modalidade de Educação a Distância - EaD tem uma caracterização educacional didático pedagógica de estreita relação com as Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC, direcionando a educação brasileira para um novo cenário. Para Belloni (2008, p. 04) “[...] a EaD tende doravante a se tornar cada vez mais um elemento regular dos sistemas educativos necessários não apenas para atender a demanda e/ou a grupos específicos, mas assumindo funções de crescente importância, especialmente no ensino pós-secundário[...]”.

Entretanto, nossa cultura de formação nos constituiu e nos formou para ensinar e aprender em ambientes presenciais, apesar dos avanços das TIC. Nossa ontologia de conhecimentos é permeada por ferramentas, processos, teorias e práticas pedagógicas desenvolvidas para o ensino num ambiente presencial. Por outro lado, como justificar a não inclusão das tecnologias digitais no cotidiano da sala de aula e em nossas vidas como um todo?

No âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, as políticas públicas passam a vislumbrar na modalidade a distância, uma outra perspectiva educacional. Para Moore e Kearsley (2007, p.13), o desafio da EaD também está no “[...] desenvolvimento de políticas, pelos legisladores, que ajudem as organizações educacionais a passarem de uma abordagem artesanal de ensino para uma abordagem sistêmica; [...]”. Nesse entendimento, a EaD tem sido apoiada e fomentada pelas diferentes esferas de governo, revelando no seu acolhimento a oportunidade de ampliação de acesso à educação. É o caso do Programa Rede e-Tec Brasil que foi criado para ofertar a Educação Profissional e Tecnológica - EPT através da modalidade a distância, expandindo a oferta da educação profissional para o todo o país. É visível essa nova visão estratégica em torno da EPT, assegurando a sua manutenção, ampliação e, principalmente, a intencionalidade econômica e social.

Pensar a Educação Profissional e Tecnológica a distância não é somente pensar na execução de regulamentos e normatizações aceitas pelo papel, é sim pensar na singularidade exclusiva e particular de uma realidade. Não é suficiente falarmos em aumento de oferta de vagas, é preciso compreender como a EPT está sendo percebida nesse modelo; como ela atende a democratização do ensino técnico e às necessidades de formação do cidadão.

Ao nos perguntarmos que experiências podem ser compartilhadas para alavancar e dar sustentabilidade a Educação Profissional e Tecnológica na modalidade a distância, precisamos conhecer as realidades que estão sendo vivenciadas nas comunidades que recebem os cursos técnicos a distância. Além disso, nosso entendimento é de que as ações na EPT, a distância, são pautadas nas vivências e conhecimentos que não são inquestionáveis e absolutos e sim, alicerçados num dar-se conta que para Maturana e Varela (2011, p.32) significa um fio condutor em que “todo fazer é um conhecer e todo conhecer é um fazer”.

Como observadores implicadas na própria ação, desejamos conhecer a Educação Profissional e Tecnológica a distância ofertada pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-riograndense-IFSul, Câmpus Visconde da Graça/CAVG, pelo olhar dos professores coordenadores dos polos de apoio presencial. Entendemos que conhecer “o sentido do que somos depende das histórias que contamos e das que contamos a nós mesmos [...], em

particular das construções narrativas nas quais cada um de nós é, ao mesmo tempo, o autor, o narrador e o personagem principal” (LARROSA, 2014, p. 48).

Os polos de apoio presencial são unidades operacionais para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância. Contudo, tornam-se espaços onde experiências são compartilhadas, onde ocorre um viver e um conviver de interações que resultam em reformulações de experiências a partir das próprias experiências que levam o conhecer e, portanto, potencialmente capazes de colaborar com o desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica a distância. São espaços em que as experiências podem ser validadas no campo pedagógico a partir do sentido que ela produz; que nas palavras de Larrosa (2014, p.40), significa “dignificar e reivindicar [...] a subjetividade, a incerteza, a provisoriedade, o corpo, a fugacidade, a finitude, a vida [...]”.

Então, se desejamos conhecer a práxis do viver daqueles que atuam nos polos de apoio presencial torna-se necessário conhecer o linguajar³ e o emocionar daqueles que são também observadores de suas experiências, quando fazem distinções na linguagem⁴. Este artigo se desdobra a partir do nosso olhar de observadoras e de nossas experiências e vivências com a educação a distância, apresentando um estudo que almeja a concretude de uma escrita que possa trazer reflexões, considerações e a reformulação da experiência com elementos da própria experiência envolvendo a oferta dos cursos técnicos na modalidade a distância, bem como contribuir com conhecimentos no campo das ciências que estudam a Educação a Distância e o ensino profissionalizante.

ASPECTOS METODOLÓGICOS DO ESTUDO

Distintas abordagens epistemológicas em torno do desenvolvimento das ciências emergem de estudos, de discussões, de contraposições de diversos cientistas, filósofos e educadores que se propõem a refletir sobre a natureza do conhecimento científico.

3 Termo utilizado por Humberto Maturana que enfatiza o caráter de comportamento do humano.

4 Para Humberto Maturana a linguagem está associada, não apenas a um sistema de comunicação, mas sim, com um operar de coordenações de ações consensuais.

Na visão positivista a resolução dos problemas está centrada nas questões de falseabilidade e confirmação. Podemos dizer que a natureza do conhecimento centra-se na concepção do método, uma vez que é representativo ao se configurar num caminho seguro para a ciência. Tratava-se de uma “investigação intelectual, separando mente e matéria e acreditando na possibilidade de descrição objetiva do mundo material, sem referência ao observador humano.” (BORGES, 2007, p. 31-32).

A concepção moderna dessa ciência, alicerçada nesse modelo de conhecimento, trouxe-nos sustentação até os dias de hoje, e ainda é acolhida nas diferentes esferas do conhecimento e do processo educativo. No entanto, novos pensamentos emergem no debate que envolve a filosofia e a ciência, permitindo assumir que a ciência dependente do sujeito – observador - enxergando uma relação estreita do ser humano com sua racionalidade e afetividade. Apoiados, nas teorizações de Humberto Maturana e de Varela, Thompson e Rosch elencamos outras concepções e validações para a ciência, em que o entendimento está na relação que estabelecemos como observadores e na circularidade entre ciência e a experiência.

A ciência constitui-se junto com o observador, numa realidade que não é independente dele, ou seja, “a ciência é um domínio cognitivo fechado no qual todas as afirmações, são necessariamente, dependentes do sujeito, validadas somente no domínio de interações no qual o observador padrão existe e opera” (MATURANA, 1997, p.125). O autor ainda nos revela que o operar do universo humano está enraizado na faculdade de conhecer o nosso próprio universo experiencial, numa dinâmica que envolve o amor, as emoções, a ciência e a vida cotidiana, todos materializados na linguagem sendo importantes para a nossa constituição social.

Varela, Thompson e Rosch (2003) nos levam a fazer reflexões, quando afirmam que passamos a vivenciar uma crise, uma negação daquilo que sempre acreditamos como certo e absoluto, como os princípios sociais, políticos e religiosos que nos acompanham por séculos. Os autores nos dizem que a nossa vida não está alicerçada numa base sólida, certa e coerente, como sempre acreditamos, pois nos encontramos num processo de conhecimento que emerge do *background* de um mundo que é incorporado a nós. Para os autores a ausência de fundação não deve ser vista como algo negativo, pelo contrário, deve servir para entendermos como se encaixa

a nossa experiência cotidiana no mundo em que vivemos; ser motivadora para um dever na busca de um novo caminho. É incluir a experiência humana de forma transformadora e libertadora, para melhor compreender a relação entre ciência e a experiência e entre a experiência e o mundo.

Ao refletir sobre esses caminhos, que envolvem a ciência, a experiência e o mundo entendemos que a investigação narrativa vem ao encontro dos objetivos desta pesquisa, por possibilitar um contar de uma história, compreendida num universo de caráter social explicativo de uma situação. A investigação narrativa possui um amplo panorama que inclui "biografias, autobiografias, histórias de vida, narrativas pessoais, entrevistas narrativas, etnobiografias, etnografias e memórias singulares populares, até acontecimentos singulares, integrados num determinado contexto." (GALVÃO, p. 329).

Para Connelly e Clandinin a narrativa permite a representação da educação como construção e re-construção das histórias pessoais e sociais, por isso,

[...] a razão principal para o uso da narrativa na investigação educativa é que nós, seres humanos, somos organismos contadores de histórias, organismos que, individual e socialmente, vivemos vidas relatadas. O esboço da narrativa, portanto, é o estudo da forma em que os seres humanos experimentam o mundo. (CONNELLY; CLANDININ, 1995, p. 11, tradução nossa).

Certamente, o que buscamos nas narrativas não é a existência de uma verdade absoluta, de uma apologia que nos remeta a condição de analisar o certo ou errado e sim, um contar que nos permita enxergar um mundo de experiências, relatos e histórias significativas e que venham ao encontro dos motivos pelos quais buscamos conhecer o processo educativo.

Para conhecer a experiência na Educação Profissional e Tecnológica a distância nos polos de apoio presencial, fomos escutar os professores coordenadores situando-os como colaboradores da pesquisa. Eles exercem a função de coordenadores dos polos de apoio presencial da Rede e-Tec Brasil IFSul em seus municípios e ocupam a

posição de gestores, coordenando a parte administrativa (estrutura física e de pessoal) e auxiliam na mobilização, na motivação e nas demais relações didático-pedagógicas junto aos estudantes. Também, são o elo entre a comunidade que recebe os cursos técnicos a distância e as instituições públicas de ensino.

Nossa percepção de que são a ligação entre as comunidades e as instituições é decorrente da convivência com esses coordenadores, em diferentes momentos e oportunidades, seja nas visitas *in loco*, nas reuniões, capacitações, encontros, seminários ou nas aulas práticas realizadas na sede da instituição, nas quais foi possível observar a importância constitutiva desse espaço (polo) na vida dos sujeitos que dele participam. São inúmeras conversas, ações, depoimentos que registram a importância dessa convivência na efetivação da conclusão de um curso técnico a distância.

Entendemos que os professores coordenadores também são representativos na medida em que, individual e socialmente, se encontram num movimento de construção e reconstrução de experiências na função que desempenham, bem como porque reúnem um conjunto de saberes provenientes do exercício da profissão docente.

Nessa proposição, convidamos a participar da pesquisa os coordenadores dos polos que tiveram reoferta de cursos técnicos, totalizando dezesseis polos, dos quais obtivemos o retorno de oito deles. Com o intuito de proporcionar aos participantes uma experiência agradável e, obter o menor número de desistência, foi construído um *site*, com um *layout* para disponibilizar o conteúdo do estudo e operacionalizar a participação no *corpus* da pesquisa. Em um e-mail reafirmamos o convite e a importância de sua colaboração disponibilizando o link do *site*, explicando a proposta do trabalho, e que cada um teria acesso através de um *login* e senha. Com isso, os coordenadores tiveram acesso a um espaço chamado "Meu Diário" no qual poderiam narrar, livremente, a experiência vivida, atuando como autores de sua própria produção. Para Zabalza (2012) o diário, enquanto enfoque metodológico, se apresenta como instrumento útil e eficaz, tanto na dimensão pessoal como no desenvolvimento do campo educacional.

Esse espaço foi criado para que nossos sujeitos de pesquisa pudessem expor os sentimentos, as emoções e as opiniões oriundas de suas experiências nos polos com a EPT a distância. Mesmo depois

de algumas semanas em que o espaço esteve aberto, observamos o quanto foi difícil iniciar o narrar, pela escrita, daquilo que lhes passava, atravessava ou mobilizava. Nossa estratégia para sensibilizar os colaboradores para a escrita foi sinalizar alguns pontos que ajudassem a desencadear a reflexão, os sentimentos, as emoções, opiniões e a dimensão histórica das experiências vivenciadas. Através de outro email, falamos desses pontos os quais poderiam ser abordados no diário como a oferta da educação profissional e tecnológica; o acolhimento dos estudantes e professores; políticas de gestão desenvolvidas no polo; o desenvolvimento local e regional com a formação dos egressos; os encontros presenciais; o uso da plataforma moodle.

Com a sinalização desses pontos percebemos uma disposição imediata para viabilizar as narrativas e o espaço “Meu Diário” começou a receber as escritas com mais frequência. Quase diariamente haviam acréscimos à algumas escritas, ao mesmo tempo percebíamos a demora para iniciar e/ou finalizar as narrativas de outros colaboradores.

Finalizada essa etapa, passamos a leitura das narrativas singulares a fim de traçar a estratégia para a análise. Assim, a pesquisa foi realizada com os coordenadores de oito polos de apoio presencial, que deram retorno positivo ao convite e se disponibilizaram a serem colaboradores do estudo.

Como dar unicidade à polifonia de vozes dos coordenadores de polo, transformando suas vozes singulares, expressas nas narrativas de seus diários, em algo que evidenciasse ou contasse as experiências ali relatadas com a vivência na Educação Profissional e Tecnológica?

Nossa intenção não era reduzir as múltiplas vozes que contavam as experiências vividas, ao contrário, sentíamos necessidade de encontrar algo que fosse comum, semelhante ou que ocorresse recorrentemente no cotidiano do desenvolvimento dos cursos. Como fazer? A partir de temas recorrentes saímos da singularidade da narrativa para a coletividade das vozes, que nos possibilitou criar e contar uma história que reflete a Educação Profissional e Tecnológica a distância ofertada pelo IFSul.

A história foi construída para dar unicidade a esta polifonia. Pela recorrência foi possível identificar o que lhes aconteceu, lhes tocou ou lhes passou que mostra a experiência vivida em relação a educação profissionalizante a distância. Para Larrosa (2014, p.17),

as palavras são importantes pois quando realizamos coisas com elas, falamos “de como damos sentido ao que somos e ao que nos acontece de como correlacionamos as palavras e as coisas, de como nomeamos o que vemos ou o que sentimos e de como vemos ou sentimos o que nomeamos”.

Então, os resultados do estudo nos levou a construção de uma história. Colocamo-nos na qualidade de autor/narrador das narrativas o que demandou nos colocarmos de corpo inteiro, todo o tempo, relatando as cenas, episódios, pensamentos daqueles que passaram a ser personagens que agora contamos.

DANDO VOLTAS COM AS NARRATIVAS CONTAMOS UMA HISTÓRIA

A construção da história teve origem nos temas recorrentes, que emergiram da leitura das narrativas dos diários, buscando as aproximações daquelas experiências únicas e próprias de cada um. Registramos em cada leitura um sentimento próprio daquele momento e, por isso, saímos da inflexão intimista e deixamos o espírito exteriorizar a emoção. Desvendar, compreender e interferir sem modificar foram desafios impostos a todo o momento. Enquanto ouvintes implícitos das vozes, sujeitos situados nas práxis do viver e no entendimento de que nossos desejos determinam o curso da história humana, passamos a buscar as marcas teóricas ali registradas. Larossa (2014, p.12) nos diz que “[...] pensar a educação a partir da experiência a converte em algo mais parecido com uma arte do que com uma técnica ou prática.”

Por isso, olhar as experiências que emergiram na história permitiu realizar uma análise a partir do olhar de observadores imersos num viver que nos ocorre, “na experiência de sermos observadores na linguagem”. (MATURANA, 2009, p. 38). Para a análise era preciso estar num referencial teórico plural. Por vezes, foi preciso olhar com mais atenção para o excerto de uma narrativa, outras vezes nosso olhar se dissipou para além dos limites da pontuação.

Portanto, no decorrer da análise, procurando nos situar no caminho explicativo da objetividade-entre-parenteses⁵ e no entendimento que existimos na continuidade, a discussão das histórias ocorreu para entendera experiência vivida, atravessada, a

5 Significa que nesse caminho explicativo “não há verdade absoluta nem verdade relativa, mas muitas verdades diferentes em muitos domínios distintos.” (MATURANA, 2009, p. 48).

todo instante, pelo emocionar que nos leva ao encontro da concepção epistemológica do conhecer.

A história nos convidou à reflexão que envolveu um mundo que se configurava em coordenações de coordenações de ações⁶, porque ao emergir a reflexão, damos lugar aos fundamentos do nosso emocionar, deixando nossas emoções determinarem o curso do nosso fazer (MATURANA; VERDEN-ZÖLLER, 1998). Nossa escritura carregou uma conduta emocional para dar sentido à experiência e não à uma verdade, pois como diz Larrosa (2014, p. 5), “escrevemos para transformar o que sabemos e não para transmitir o já sabido”.

Na história encontramos um sentimento de valorização da modalidade de ensino a distância, como forma de tornar a formação do cidadão algo possível, uma possibilidade de realizar sonhos e continuar em frente, almejando outros caminhos ou, simplesmente, solidificando aqueles já existentes. As experiências dos professores coordenadores, também, nos levaram a fazer um diálogo teórico com alguns aspectos que perpassam essa modalidade de ensino, como por exemplo, as tecnologias digitais, a cultura e a política educacional brasileira. A seguir, apresentamos os resultados do estudo contando uma história através da voz do narrador; que escuta o que contam e as reconta.

Eram quatorze horas de um domingo frio e ensolarado, abro o meu email e sou acometida por uma abundância de mensagens. Todas trazem muitas vozes. Não consigo ouvir direito, elas falam ao mesmo tempo. Então, presto mais atenção, e percebo as vozes de forma uníssona, que dizem:

“A EaD é um trabalho de muitas mãos apaixonadas, e me incluo nessa paixão. Desde o surgimento da EaD, sempre ouvi muitos elogios a respeito, alguns colegas tutores daqui me avisavam dos processos de seleção que surgiam, mas não conseguia ‘me ver’ neste espaço... Achava estranho! Sempre fui uma professora rebelde, mas não no sentido de não cumprir regras e sim no sentido de fazer as coisas de outro jeito ou olhar sob outro ponto de vista. A EaD me sugeria distanciamento e

6 Expressão cunhada por Maturana (2006) para explicar que a linguagem é um modo de viver juntos, ou seja, num domínio consensual de ações, nos modos os quais realizamos nossos afazeres.

pouco calor humano... e sempre fui movida pela emoção sem tirar o pé do chão, mas ligada nas pessoas que me cercavam (alunos, pais, colegas), a troca de energia me faz renovar! Minhas experiências, até então, eram em Escolas Municipais e Estaduais de Ensino Fundamental e Escolas Estaduais de Ensino Médio, também na EJA (Educação de Jovens e Adultos). Como conselheira do Conselho Municipal de Educação comecei a entender a realidade da rede municipal e os sonhos da minha cidade. O município passou por uma enxurrada, nunca antes vista na história da região. Todo o município foi atingido direta ou indiretamente. Eu mudei de casa, trabalho, bairro..., tive que me organizar (por dentro e por fora) em uma semana. Tudo estava estranho! Os alunos perderam seus computadores, livros, estímulo... Tínhamos uma formatura marcada, primeira do CAVG/IFSul no nosso Polo. E agora José???? Junta, remenda, recupera, tira forças (de onde "ninguém tinha") para apoiar. Enfim, conseguimos!!!! A primeira formatura foi minha primeira emoção positiva. Conseguimos animar muitos alunos a participarem da cerimônia, vendemos rifas para arrecadar o dinheiro que estava faltando...e o dia chegou! Não conhecia os professores e Diretor do CAV/IFSul, mas quando aquele transporte chegou, últimos ajustes, e começou a formatura... bah!!! Jamais esquecerei a postura dos professores e diretor (com um pé imobilizado) caminhando firme em direção ao palco. Momento com música forte, personalidades marcantes e passos que arrastavam o público. Foi o instante que vi que a EAD com rostos, passos firmes, característica inovadora e gente apaixonada."

As marcas que deixamos nada, nem ninguém conseguem apagar, por isso sigo escutando/lendo suas vozes, pois elas remontam as histórias vividas.

"Os dias foram passando e eu aprendendo e conhecendo... Pude observar a felicidade, a realização nos olhos daquele grupo de alunos e tutores. Encantei-me com a diferença de idades entre os alunos daquelas turmas (e também nas seguintes), realidades urbanas

e rurais, tudo tão distinto e objetivos tão parecidos. Vi pela primeira vez a DEMOCRACIA no Ensino Técnico. Então o EAD é UMA FORMA DE REALIZAR SONHOS, devolver o brilho no olhar e a sensação de “EU SOU CAPAZ” perdida por muitos nos caminhos da vida. A empolgação dos alunos é tanta que não se contentam em fazer apenas um curso, matriculam-se em Cursos Técnicos, Superiores e não param mais. Algumas perguntas como - (e de graça?) - são comuns... e a resposta: SIM, ENSINO PÚBLICO, GRATUITO e de QUALIDADE! Tudo que nossa comunidade, município, necessitava. Esta vontade do povo e a vontade política de “fazer acontecer” foram determinantes para que esta história seja hoje o que é!”.

Como não contar como o medo poderia ser maior do que o desejo de mostrar ao outro que podemos fazer a diferença, com oportunidades e responsabilidade educativa e social? O que representa a EaD para essas comunidades pode ser sentido nas suas marcas, em suas falas.

“A educação à distância é essencial e de grande valia para o desenvolvimento humano, deu oportunidade a muitos que não podiam estudar. Como referência disto podemos citar a emoção e dedicação daquelas pessoas que há muitos anos haviam deixado de estudar e/ou não tinham dificuldades com as tecnologias. Claro, que no começo há os obstáculos, mas com o passar dos dias eles são superados pela vontade do crescimento pessoal. Sonhar e construir oportunidades são um dom, é criar a oportunidade, pensar no outro, acreditar num futuro melhor com pessoas felizes! Sempre prego que o estudo deixa as pessoas mais jovens, mais ativas, mais críticas e mais capazes. Diante desta realidade e com o aparecimento das tecnologias digitais houve então uma mudança significativa no ensino-aprendizagem e desta forma nosso município foi contemplado com novos profissionais, técnicos habilitados ao mercado de trabalho. A EaD veio, de fato, para democratizar o acesso ao ensino. Jovens de todas as idades têm oportunidade para continuar ou reiniciar seus estudos.

E, o Polo vem a ser sua referência, de certa forma o seu porto seguro”.

De repente, tudo parou. Teriam cessado? Não, apenas uma pausa para pensar e continuar a dizer, a falar, a lembrar, a buscar pela emoção daqueles momentos, daquela vivência. Olhei para fora e o sol continuava vívido, porém dando sinais que o seu tempo estava indo. Então, fecho meu e-mail e saio, discretamente, ainda escutando, pensando e desejando voltar.

O QUE A HISTÓRIA NOS CONTOU

A história permitiu compreender significados explícitos e implícitos, que ao serem teorizados deram voz aos nossos colaboradores em um processo de reconhecimento e valorização das ações que mostram ser possível uma educação de qualidade fraterna e igualitária. Pudemos enxergar um referencial da experiência, descrito num contexto teórico plural, o que nos levou a fazer interlocuções com autores que nos tocam, nos atravessam e são capazes de dar conta da teorização implícita na história.

Ela mostra a transformação que se apresenta na biografia da vivência do mundo que cerca essas pessoas. Esse processo pode ser destacado nas palavras de Varela (s/d) como uma ligação com as faculdades cognitivas que se apresentam e vão aparecendo conforme se caminha. Ou seja, a imagem da cognição que se proporciona é o que faz emergir um mundo, que *en-ag⁷e*, evidenciando um processo do conhecer que se une a um “mundo de significados preexistentes, em desenvolvimento contínuo ou quando forma um mundo novo [...]” (p.89). O autor ainda destaca que nosso cérebro está em constante enação de mundos diferentes, superando a abordagem da representação que nos traz, apenas, um mundo refletido. “Sempre operamos em uma espécie de imediatismo em relação a uma dada situação: o mundo em que vivemos está tão pronto e à mão que absolutamente não deliberamos sobre o que ele é e de que forma o habitamos.” (VARELA, 2003, p.40).

Ao construir a história ficamos completamente imbricados com aspectos e situações do cotidiano vivenciadas, pelos professores coordenadores, nos polos de apoio presencial, num operar recorrente.

7 Termo que deriva do conceito de enação, cunhado por Francis Varela, que diz que a ação e o sujeito são próximos, são dependentes em que ser=fazer=conhecer.

Para Varela (2003), vivemos imbricados em fenômenos que estão próximos das nossas experiências cotidianas, em que “a maneira como nos mostramos é indissociável da forma pela qual as coisas e os outros se apresentam para nós.” (p.41). Por isso, entendemos que o conversar dessa comunidade não é inócuo a medida que revela seus afazeres e, concebem o que são.

O fragmento da história “A EaD é um trabalho de muitas mãos apaixonadas, e me incluo nessa paixão [...]”, traz um emocionar configurado na convivência com o emocionar do outro, ao ponto de existirmos recursivamente em domínios consensuais de conduta, capazes de nos levar a operar na linguagem. Existimos na linguagem, o que permite estar num processo de reflexão do conhecer a nós mesmos e ao outro, porque a linguagem se constitui no fluir em coordenações consensuais de condutas em que “o peculiar do humano não está na manipulação, mas na linguagem e no seu entrelaçamento com o emocionar (MATURANA, 2009, p.19).

Ao nos encontrar na linguagem, estamos num modo de vida que se configura em diversos domínios de coordenações consensuais de ações. Para Maturana (2009, p.22), “não há ação humana sem uma emoção que a estabeleça como tal e a torne possível como ato.” Assim, ao olharmos as ações do outro, estamos vendo as emoções que fundamentam suas ações. Por isso, o autor afirma que não é a razão o que nos leva à ação, mas a emoção.

Maturana e Dávila (2006), sustentam que o amor é a emoção que acolhe todos na convivência, tornando possíveis as relações sociais que se fundam dessa aceitação. Podemos observar a emoção daqueles que vivem o cotidiano da implementação da EaD nos polos de apoio presencial, numa história baseada num estar juntos em interações recorrentes que traz um modo de vida na convivência, revelando muito mais do que uma simples descrição semântica dessas interações, mas uma conduta, um comportamento ontogênico. De acordo com Maturana e Verden-Zöllner (1998, p. 09), “ao viver fluímos de um domínio de ações a outro, num contínuo emocionar (vivenciar as emoções) que se entrelaçam com nosso linguajar. A esse entrelaçamento chamamos de conversar.”

Então, atravessada pelo linguajar e pelo emocionar, a história faz emergir um mundo de significados que permitem a reflexão, o entendimento e o alcance da modalidade de educação a distância na formação profissionalizante do cidadão.

O surgimento da EaD no Brasil não é novo, data do século passado. Nos registros históricos da educação brasileira, segundo Alves (2009), encontramos, por exemplo, o ensino por correspondência que ofertava cursos voltados para pessoas em busca de empregos, na área do comércio e serviços. A transformação deste cenário deu-se por conta dos computadores, da internet e, também, das políticas públicas. Maturana (1999) nos diz que a educação a distância possibilita a disseminação do conhecimento para qualquer pessoa, de qualquer origem, aceitando o aspecto cultural do estudante como legítimo para dar início a qualquer estudo e, respeita o ritmo de aprendizagem do estudante. É uma solução para a educação massiva que dá a possibilidade de experiências semelhantes aqueles que não tinham acesso aos estudos, estando sempre separados por barreiras culturais e econômicas.

O fragmento da história “com o aparecimento das tecnologias digitais houve então uma mudança significativa no ensino aprendizagem e desta forma nosso município foi contemplado com novos profissionais, técnicos habilitados ao mercado de trabalho”, destaca o potencial da EaD e o quanto essa modalidade de ensino pode fazer a diferença na vida pessoal e profissional daqueles que a vivenciam.

A evolução da tecnologia, como provocadora da revolução no ensino, trouxe como consequência modificações no conhecimento. As mudanças auferidas na vida humana com a presença das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) oportunizam e potencializam um acesso global e ágil ao sistema educacional. A história dos polos destaca o acesso e a popularização do ensino como facilitadoras destes processos transformativos.

A EaD, hoje, conjectura uma caracterização educacional didático pedagógica de estreita relação com as TIC como, por exemplo, os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), direcionando a educação brasileira para novas possibilidades. A utilização desses ambientes permite interações e caracterizam uma sala de aula diferenciada. Oferecem suporte para a administração e controle, tanto dos conteúdos como do acesso e navegação, por parte dos alunos. Podemos dizer que se constituem como suporte ao processo de ensino-aprendizagem, utilizado na educação a distância e na presencial. É possível ver a transposição

dos tradicionais modelos educacionais frente às possibilidades oferecidas pela tecnologia.

Para Adell; Bellver e Bellver (2010, p.245), o ambiente virtual “[...] está projetado expressamente para facilitar o acesso a materiais de aprendizagem e a comunicação entre estudantes e professores e entre os próprios estudantes”. Representa, portanto, um espaço em que é possível desenvolver uma aprendizagem coletiva e individual, à medida que possibilitam trocas entre inúmeros sujeitos. Nesta percepção torna-se evidente a característica da aprendizagem em duas vias, ou seja, os autores envolvidos passam a interagir e irão, responder na forma como o ambiente está disposto e receptivo para tal.

Apesar do entendimento, e da sinalização, para o uso massivo do computador é preciso considerar que uma parte significativa da população brasileira ainda não aúfere desses recursos tecnológicos. É nesse aspecto que as políticas públicas alavancam uma nova perspectiva educacional para o futuro. Perspectiva essa, que tem sido apoiada e fomentada pelas diferentes esferas de governo, revelando, no acolhimento da modalidade de educação a distância, a oportunidade de ampliação da educação. Moore e Kearsley (2007, p.21), afirmam que com a educação a distância “[...] mais pessoas estão obtendo acesso mais facilmente a mais e melhores recursos de aprendizado do que podiam no passado [...]”.

Nesse soslaio, está o programa Rede e-Tec Brasil que atende aos polos de apoios presencial dos quais enatua nossa história. O programa reafirma-se com a finalidade de democratizar e ampliar o acesso aos cursos técnicos, compreendido como estratégia de ascensão à escolaridade, tendo como preceito a permanência e continuidade de estudos. Permite às entidades públicas parceiras, participarem das transformações educativas, ampliando as políticas públicas, inovando e avançando na democratização do ensino. Com isso, podemos considerar que a educação a distância é vista, por parte do Estado, como uma fórmula para expandir a oferta do ensino profissional na busca de um discurso moderno, democrático e, nas palavras de Pacheco (2010) implementar políticas educacionais que se contrapõem as concepções neoliberais e tragam oportunidades aos jovens da classe trabalhadora.

O excerto da história “o EAD é uma forma de realizar sonhos, devolver o brilho no olhar e a sensação de “EU SOU CAPAZ” perdida

por muitos nos caminhos da vida [...]. A educação à distância é essencial e de grande valia para o desenvolvimento humano, deu oportunidade a muitos que não podiam estudar”, aponta para a modalidade de EaD como promotora e viabilizadora de mudanças na vida daqueles que não possuem acesso aos “bancos escolares” regulares. Ela surge como oportunidade e rompe com as limitações de espaço e tempo e, como referência permite que “os espaços de formação sejam construídos a partir das inter-relações entre sujeitos, culturas e saberes” (BRITO, 2009, p. 12). Comporta um lugar sistemático, econômico e de massa para formar sujeitos capazes de discutir e tratar de questões tanto cotidianas, como complexas, da sociedade contemporânea. Também é percebida como uma modalidade capaz de modificar o contexto educacional, promovendo interatividade, autonomia e colaboração.

Quando afirmam “nosso município foi contemplado com novos profissionais, técnicos habilitados ao mercado de trabalho vemos que a EaD veio, de fato, para democratizar o acesso ao ensino. Jovens de todas as idades têm oportunidade para continuar ou reiniciar seus estudos”, os coordenadores sinalizam, de forma positiva, para a utilização da EaD como forma de acesso da população à educação.

Por outro lado, consideramos que a modalidade de educação a distância vai além da premissa de possibilitar o acesso àqueles que se encontram distanciados social e geograficamente dos tradicionais sistemas de ensino. Ela sinaliza para um engendramento de uma outra concepção de ensinar e de aprender atendendo uma demanda de saberes e outro perfil de estudante. É preciso realizar um esforço contínuo, com discussões e pesquisas, para compreender esse fenômeno, tanto na sua concepção de proposta pedagógica, de docência e de aprendizagem, evitando, assim, a transposição do modelo presencial.

Nos perturba e nos leva à reflexão de que precisamos continuar a procurar mecanismos para democratizar a educação, em todos os níveis, ver na história dos polos que “aEaD veio, de fato, para democratizar o acesso ao ensino. Jovens de todas as idades têm oportunidade para continuar ou reiniciar seus estudos”. Esse chamado é tão intenso que não podemos deixar de escutá-lo, é preciso buscar uma institucionalização para efetivar, de fato, a democratização do ensino a distância, público, gratuito e

de qualidade. A democracia é descrita por Maturana, como um sistema político que se define como um modo de convivência em que todos os assuntos de uma comunidade são públicos e estão ao alcance para a reflexão e ação de todos os cidadãos. A criação da democracia "começa no espaço da emoção com a sedução mútua para criar um mundo no qual continuamente surja de nossas ações a legitimidade do outro na convivência". (MATURANA, 2009, p. 77).

Ainda, para o autor, a educação a distância, quando aceita e acolhida por todos, possibilita uma modificação no ouvir, ver e fazer, na convivência de um país, pois permite a cooperação e a valorização do indivíduo derrubando as barreiras culturais e econômicas. A EaD, segundo o autor (1999, p.149, tradução nossa), "permite ampliar a realização do viver democrático", criando um espaço reflexivo onde o linguajar e o emocional são comuns, possibilitando o desaparecimento das diferenças culturais a que somos submetidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo está atravessado pelo entendimento de que, "[...] uma vez que tudo o que é dito é dito por um observador a outro observador que pode ser ele ou ela mesma, e o observador é um ser humano, o observador e a observação devem ser explicados na explicação do operar do ser humano como um observador" (MATURANA, 1997, p. 246). Nesse olhar trouxemos um conjunto de situações cotidianas que tiveram voz na afirmação de que as experiências contadas são parte de um viver ontológico que revelam uma relação com o mundo. O estudo reflete a importância das experiências nos polos de apoio presencial no contexto da oferta da Educação Profissional e Tecnológica na modalidade a distância.

Escrever a história nos permitiu conhecer, refletir e compreender um conversar sobre o fazer das múltiplas vozes destes professores. Podemos dizer que serviu para abrandar a lacuna sobre os modos de pensar, olhar, escutar, agir e dizer sobre a Educação Profissional e Tecnológica a distância. O estudo trouxe um reconhecimento de mundos que enagem da experiência e se afirmam na vontade e desejo daqueles que acreditam que o saber, também, está naquilo que toca-nos, nos atravessa e faz

sentido, pois devemos buscar a ação do conhecer num domínio que é próprio da nossa existência, ou seja, quando for possível “um ser vivo continuar sua existência em um determinado meio ao fazer surgir o seu mundo. Nem mais, nem menos” (MATURANA; VARELA, 2011, p.36).

A educação a distância sinaliza um espaço de formação representativo, nas comunidades que recebem essa modalidade, potencializando a aceitação do ensino profissional a distância, à medida que se visualiza a melhoria de vida das pessoas. Nesse sentido, é notório o avanço da educação, no entanto, há um limite que devemos observar. Não podemos continuar apenas na euforia provida pelo momento, precisamos estar atentos para uma educação que se sustente, tanto em tecnologia, como em práticas pedagógicas adequadas para essa outra modalidade de ensino.

Ampliar os espaços de formação e capacitação requer responsabilidade educativa e social. E isso não é tarefa exclusiva de uma política pública, mas sim do entendimento de cada um de nós que nos responsabilizamos pela formação de nossos alunos. Para isso, é preciso constituir uma prática reflexiva sobre o viver e o conviver enquanto possibilidades de aprender com o outro, na consideração, na colaboração e na aceitação.

E, por fim vimos que a EPT a distância sinaliza para a consolidação de uma importante modalidade de ensino que poderá superar as desigualdades e permitir a inclusão social. Nesse devir, entendemos que conhecer as experiências, pelas vozes que enagem do cotidiano dos polos de apoio presencial, potencializará outros modos de atuação e um fazer mais integrado a quem ofertar a Educação Profissional e Tecnológica, na modalidade a distância.

REFERÊNCIAS

ADELL, Jordani; BELLVER, Antoni J.; BELLVER, Carles. Ambientes virtuais de aprendizagem e padrões de *e-learning*. In: COLL, César; MONEREO, Carles. (Org.). **Psicologia da Educação Virtual**. Aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010, 365 p.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Educação à distância no Brasil**: diretrizes políticas, fundamentos e práticas. Belo Horizonte: Disponível em: <<http://www.ich.pucminas.br/pged/interact/viewfile.php/1/file/17/51/PDF.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2013.

ALVES, João Roberto Moreira. **A história da EAD no Brasil**. In: LITTO, FREDERIC

M. ; FORMIGA, MARCOS (Orgs.). Educação a distância: o estado da arte. 3 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

BORGES, Regina Maria Rabello. **Em debate científicidade e educação em ciências**. Porto Alegre: ediPUCRS, 2 ed. 2007, 118 p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB nº 11/2012**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17576&Itemid=866> Acesso em: 16 mar. 2013.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto 7.589 de 26 de outubro de 2011**. Brasília: Casa Civil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7589.htm> Acesso em: 16 mar. 2013.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto 6.301 de 12 de dezembro de 2007**. Brasília: Casa Civil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-010/2007/Decreto/D6301imprensa.htm> Acesso em: 10 mar. 2013.

BRASIL. Presidência da República. Decreto 5.622 de 19 de Dezembro de 2005. Brasília: Casa Civil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/decreto/D5622.htm> Acesso em: 10 mar. 2013.

BRITO, Eliana Povoas. **Da educação a distância à educação online: um percurso pelo espaço**. IV Colóquio Internacional sobre gestão universitária na América do Sul. Florianópolis, 2009. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/35871/Da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20a%20dist%C3%A2ncia%20C3%A0%20educa%C3%A7%C3%A3o%20on%20line%20Um%20percurso%20pelo%20espa%C3%A7o.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 03 set. 2014.

CONNELLY, Michael F; CLANDININ, D. Jean. Relatos de Experiencia e Investigación Narrativa. In: LARROSA, Jorge *et al.* **Déjame Que Te Cuente**. Ensayos sobre Narrativa y Educación. Barcelona: Laertes. Novembro de 1995.

GALVÃO, Cecília. **Narrativas em Educação**. *Ciência & Educação*, v. 11, n. 2, p. 327-345, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v11n2/12.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2013.

LARROSA, Jorge. **Tremores: escritos sobre experiência**. Tradução de: Cristina Antunes, João Wanderley Geraldi. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

MATURANA, Humberto R; DÁVILA, Ximena Paz. **Educação a partir da matriz biológica da existência humana**. Revista Prelac, n.2, Chile, 2006.

MATURANA, Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Tradução de: José Fernando Campos Fortes. Belo Horizonte: UFMG, 2009.

MATURANA, Humberto. **Emoções A ontologia da realidade**. Tradução de: Cristina Magro; Miriam Graciano e Nelson Vaz. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1997.

MATURANA, Humberto. **Emoções Transformación em laconvivencia**. DolmenEdiciones S.A. Santiago, Chile, 1999.

MATURANA, H; VARELA. F. **Árvore do Conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana**. 9 ed. São Paulo: Palas Athenas, 2011.

MATURANA, Humberto R; VERDEN-ZÖLLER, Gerda Verden. **Amar e Brincar – Fundamentos esquecidos do humano**. Palas Athena, São Paulo, 1998.

MOORE, Michel G; KEARSLEY, Greg. **Educação a Distância – uma visão integrada**.

Emoções e... - Cinara O. do Nascimento e Sheyla C. Rodrigues

Tradução de: Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

VARELA, Francisco. **Conhecer**: as ciências cognitivas – tendências e perspectivas. Instituto Piaget, Lisboa, s/d.

VARELA, Francisco; THOMPSON, Evan; ROSCH, Eleanor. **A Mente Incorporada – ciências cognitivas e experiência humana**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Submetido em 14 de outubro de 2019

Aceito em 04 de março de 2020

Publicado em 01 de agosto de 2020

